



2023

Relatório e Contas

IMGA Rendimento Semestral

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto



ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Obrigações	9
Informação relativa à Gestão do Fundo	10
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	12
Eventos Subsequentes	13
Notas Informativas	14
Anexos	18
▪ Demonstrações Financeiras e Notas Anexas	
▪ Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia	
▪ Relatório de Auditoria	

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 1 de julho de 1996, investindo predominantemente em valores mobiliários e instrumentos financeiros de médio e longo prazo.

Em 16 de novembro de 2015 alterou a sua denominação para IMGA Rendimento Mensal, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 1 de janeiro de 2017, tendo em atenção a alteração introduzida na sua política de distribuição de rendimentos, que passou de uma periodicidade mensal para semestral a distribuir, com referência ao último dia útil dos meses de junho e dezembro de cada ano, a totalidade dos juros e dividendos líquidos de impostos e outros encargos com comissões (de gestão e depósito, taxa de supervisão e custos de auditoria) obtidos no respetivo semestre, o Fundo alterou a sua denominação para IMGA Rendimento Semestral.

A Categoria R de Unidades de participação deste Fundo passou a estar disponível para comercialização a partir de 1 de abril de 2021, tendo sido constituída a 3 de maio de 2021.

Síntese da Evolução dos Mercados

No início de 2023 a expectativa praticamente generalizada dos analistas era de uma recessão nas principais economias desenvolvidas, fruto do ciclo mais agressivo de subida de taxas diretoras desde os anos 80 e dos níveis ainda excessivos da inflação. Alguns dos principais indicadores de confiança encontravam-se em quebra e vários indicadores de atividade exibiam uma trajetória descendente. O pessimismo dos investidores era refletido num posicionamento defensivo, visível na exposição limitada aos ativos de risco, em particular ao mercado acionista.

Apesar da permanência da inflação em níveis elevados e de algumas surpresas em alta nos primeiros meses do ano, a perceção dos investidores ajustou-se a uma realidade em que a queda do preço das matérias-primas permitiria o retrocesso da inflação nos meses seguintes, de resiliência do mercado laboral das principais economias desenvolvidas, em que o efeito da reabertura económica no sector dos serviços não se havia ainda esgotado e a um processo de transmissão da política monetária para a economia real mais prolongado do que o esperado. Também

a política orçamental contribuiu para um desempenho económico mais positivo do que o esperado em 2023.

A crise de confiança no sector bancário, em março de 2023, constituiu um dos momentos de maior volatilidade nos mercados financeiros, tendo originado, numa fase inicial, fortes quedas das taxas de juro, alimentadas por expectativas de cortes de taxas diretoras pelos bancos centrais, para contrariar o impacto negativo de uma potencial crise financeira. A resposta proativa dos bancos centrais, em particular da Reserva Federal dos EUA, viria a provar-se determinante para evitar uma espiral negativa, com implicações potencialmente globais, ao anunciar a garantia da totalidade dos depositantes dos bancos sob pressão e um mecanismo de cedência de liquidez ao sector bancário com condições vantajosas.

A trajetória das taxas de juro governamentais foi irregular no decorrer de 2023, decorrente da evolução das perspetivas de evolução da inflação e de atuação dos bancos centrais. Também o acréscimo das emissões de dívida pública nos EUA



constituiu um importante driver das taxas de juro de mercado ao longo do ano. Depois da forte subida das taxas de juro na Europa e nos EUA entre maio e meados de outubro, que conduziu as taxas de juro a 10 anos para máximos desde 2011 e 2007, respetivamente, seguiu-se uma inversão abrupta e agressiva de tendência, fruto da evolução mais favorável das métricas inflacionistas e da mensagem mais branda dos bancos centrais. A inversão referida permitiu uma queda de 55pb das taxas da Alemanha para 2,02% na taxa a 10 anos, e que a mesma taxa de juro dos EUA tenha encerrado o ano no mesmo nível em que iniciou 2023 (3,9%), o que culminou em valorizações de 7,1% do índice de dívida governamental dos EUA e de 3% do índice de dívida agregada dos EUA.

A incorporação de diferentes perfis de atuação dos bancos centrais e de desempenho económico significou movimentos diferenciados das taxas de juro nas diversas maturidades da dívida, com quedas mais acentuadas nos prazos intermédios (5 a 10 anos) nos EUA e na parte curta da curva no caso da dívida alemã (2 anos), embora em ambos os casos a curva de rendimentos tenha permanecido invertida no decorrer de 2023.

A trajetória descendente das taxas de juro foi transversal aos diferentes emitentes soberanos da Área do Euro, tendo-se inclusivamente assistido a estreitamentos do spread da dívida da periferia europeia face à Alemanha que superaram os alargamentos ocorridos no ano anterior.

A perceção de evolução mais favorável do que a esperada dos fundamentais foi determinante para o perfil de valorização das classes de maior risco. A queda dos custos de financiamento, o perfil controlado de incumprimentos e o desempenho económico mais benéfico do que o esperado permitiram estreitamentos dos spreads de crédito no cômputo anual, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-29pb) quer na dívida de *high yield* (-112pb) europeia, o que, a somar aos ganhos possibilitados pela componente de taxa de juro, significou valorizações de 8,2% e de 12,1%, respetivamente. Apesar das fortes desvalorizações

em março, coincidentes com a falência do Credit Suisse, o índice de dívida subordinada do sector bancário europeu fechou o ano com uma valorização superior a 13%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente em destaque pela positiva em 2023, com estreitamentos de spread de 31pb e de 146pb da dívida empresarial *investment grade* e de *high yield*, respetivamente, que possibilitaram valorizações de 5,8% e de 13,5% no ano.

O universo de dívida de mercados emergentes somou igualmente ganhos em 2023, com a dívida governamental e a dívida empresarial a registarem estreitamentos de spread que contribuíram para valorizações de 8,4% e de 7,85%, respetivamente. O índice de dívida de mercados emergentes em moeda local esteve entre os mais bem-sucedidos, com uma valorização superior a 11% no ano. Por outro lado, nota para o facto de a fragilidade económica da China, em particular do sector imobiliário, ter voltado a contribuir para o acréscimo de volatilidade no segmento de dívida de mercados emergentes.

A rendibilidade da generalidade das praças acionistas em 2023 foi amplamente positiva, fruto do crescimento dos resultados empresariais e da expansão de múltiplos ocorrida. À exceção de momentos isolados de acréscimo de volatilidade, imperou um ambiente de apetite pelo risco dos investidores, favorecido pelas surpresas económicas positivas e pela exposição relativamente diminuta à classe no início do ano.

A expectativa gerada em torno dos benefícios da aposta na inteligência artificial foi um dos principais drivers de performance da classe, em particular no primeiro semestre do ano. Com efeito, os títulos com maior associação a este tema estiveram entre os que registaram os maiores ganhos anuais, o que impulsionou o índice de tecnológicas Nasdaq (+43,4% no ano) e os índices de ações dos EUA em termos agregados (com o S&P500 a valorizar 24,2%). Os sectores de media (24%), construção (30,6%), tecnologia (31,7%) e de

retalho (34,4%) estiveram entre os que mais valorizaram.

Na Europa, o perfil de rendibilidades foi algo díspar, com valorizações mais modestas dos índices britânico FTSE 100 (+3,8%) e suíço (+3,8%), fruto do respetivo enviesamento sectorial mais *value*, e ganhos mais acentuados dos índices alemão (+20,3%), espanhol (+22,8%) e italiano (+28,0%), reflexo da natureza mais cíclica e da reversão dos efeitos da crise energética na região.

Nas restantes regiões, o principal destaque pela positiva foi a valorização das praças acionistas japonesas, com uma valorização superior a 28% do Nikkei, o qual beneficiou amplamente da forte desvalorização do iene. Em oposição, e apesar do processo mais célere do que o esperado de reabertura económica da China, o respetivo índice acionista voltou a estar pressionado, com uma correção de 12,5% do índice de cariz mais doméstico, o China A Shares. Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 22% em 2023.

A incorporação de expectativas de cortes algo pronunciados de taxas diretoras dos EUA, da Área do Euro e do Reino Unido nos últimos dois meses do ano alterou significativamente o perfil de

valorização das respetivas divisas no cômputo anual. A forte queda das taxas de juro dos EUA originou uma desvalorização de 5% do dólar desde os máximos de setembro até ao final de 2023, o que contribuiu decisivamente para a perda anual de 2,1% do cabaz de divisas que engloba os principais parceiros comerciais dos EUA. Por outro lado, depois de dois anos consecutivos de desvalorização, o euro ganhou terreno contra o dólar dos EUA (+3,1%), tendo em termos agregados valorizado 3,4% contra os principais parceiros comerciais da região. Em oposição, a política monetária ultra-acomodatória do Banco Central do Japão, profundamente contrastante com as restantes economias desenvolvidas, esteve na origem do terceiro ano consecutivo de depreciação da divisa contra o dólar dos EUA, tendo atingido no período a cotação mais baixa desde 1990.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi negativo em 2023 (-12,6%), não obstante a trajetória descendente do dólar. Os metais industriais e os bens energéticos estiveram em destaque pela negativa, em oposição aos desempenhos globalmente favoráveis dos metais preciosos e de vários bens do segmento alimentar.



Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DE NOVOS FUNDOS E CATEGORIAS DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO:

Categoria R - IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

Categoria I - IMGA Liquidez

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

Fundo IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O Fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I, fundo aberto de duração limitada, começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 3 de julho foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 1 de setembro.

Fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série

A 16 de outubro foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2025 – 2ª Série, fundo aberto de duração limitada, tendo sido constituído a 4 de dezembro.

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS AOS FUNDOS IMGA

Em março de 2023, seis fundos da IMGA - Ações Portugal, Alocação Conservadora, Alocação Moderada, Poupança PPR, Rendimento Mais e Rendimento Semestral - foram galardoados pelo Rating FundsPeople 2023, com a classificação B de Blockbuster.

O IMGA Rendimento Mais e o IMGA Rendimento Semestral receberam esta distinção pelo quarto ano consecutivo. A classificação B de Blockbuster é atribuída aos fundos que no final do ano anterior contavam com um volume significativo de ativos em Portugal.

Na edição de 2023 dos “Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP”, que decorreu no mês de maio, o IMGA Ações América foi distinguido como melhor fundo na categoria “OIC de Ações Americanas”.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão

de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

A 13 de julho foram alterados os Prospetos dos diversos fundos geridos pela sociedade, com uma maior desagregação dos componentes da TEC.

A 28 de agosto, decorrente da entrada em vigor do novo Regime da Gestão de Ativos, foram alterados os documentos constitutivos dos Fundos de Capital de Risco, com a alteração da denominação dos mesmos.

A 24 de novembro foram publicadas as novas versões dos documentos constitutivos dos fundos, no âmbito do processo de adaptação ao novo Regime da Gestão de Ativos (RGA).

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril e 31 de agosto de 2023 foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais e semestrais, respetivamente, dos fundos IMGA.

COMERCIALIZAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DOS FUNDOS IMGA

No âmbito da comercialização transfronteiriça, e na sequência do registo que já havia sido feito em 2022 para um conjunto de fundos, foi adicionalmente efetuado em 2023 o registo do fundo IMGA Ações Portugal para comercialização em Espanha.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e

ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

ALTERAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Em outubro de 2023, na sequência da autorização da CMVM, iniciou funções como membro do Conselho Fiscal da Sociedade, o Dr. António dos Santos Lindeza.

ONE KAPITAL – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 21 de dezembro iniciou atividade o Fundo de Capital de Risco One Kapital.

FUTURUM TECH – FUNDO DE CAPITAL DE RISCO FECHADO

A 29 de dezembro foi registado junto da CMVM o Fundo de Capital de Risco Futurum Tech.

LIQUIDAÇÃO DE FUNDO DE CAPITAL RISCO

A 29 de dezembro de 2023 foi liquidado o fundo Almond Tree Private Equity Fund – Fundo de Capital de Risco Fechado.

Desempenho Fundos Obrigações

Os fundos de obrigações recuperaram em 2023 boa parte das perdas registadas no passado devido à forte subida de taxa de juro promovida pelos bancos centrais, com o objetivo de conter a escalada da inflação. As *yields* a médio e longo prazo registaram uma descida ao longo do ano, dando suporte à rentabilidade destes fundos de investimento.

Em Portugal, esta categoria de fundos apresentou um forte crescimento por duas vias: vendas líquidas positivas (€408M) e efeito de mercado positivo (€130M), o que contribuiu para que encerrasse o ano com um volume sob gestão de €3.337M, representativos de um crescimento de 19% relativamente a 2022.

Na IMGA, os fundos de obrigações acompanharam a tendência, com vendas líquidas positivas de €160M e uma valorização via efeito de mercado de €33M, registando um total de ativos sob gestão de €869M no final de 2023, um aumento de 29% face ao período homólogo.

Uma parte significativa deste crescimento resultou da iniciativa de constituição de um conjunto de fundos de prazo definido lançados no decorrer do ano (IMGA Financial Bonds 3y 2,25% Serie I Cat A, IMGA Financial Bonds 3,5 Y Cat A, IMGA Obrigações Globais Euro 2024 Serie I Cat A e o IMGA Obrigações Globais Euro 2025 Serie Ii Cat A) cujas vendas ascenderam a €243M.

A rentabilidade anual nesta categoria variou entre 4,3% no fundo IMGA Euro Taxa Variável Cat A e 7,2% no fundo IMGA Ibéria Fixed Income Cat I, evidenciando uma boa performance face a anos anteriores.

No final de 2023 os fundos de obrigações representavam aproximadamente 21% dos ativos sob gestão na IMGA.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	4,33%	1,05%	2	0,01%	1,05%	2	0,48%	1,49%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	4,33%	1,05%	2	-0,01% (*)	1,05%	2	0,46% (*)	1,49%	2
CA RENDIMENTO	4,62%	1,19%	2	-0,33%	1,29%	2	0,27%	1,98%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	5,04%	1,49%	2	-0,91%	1,84%	2	0,10%	2,36%	3
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	5,02%	1,50%	2	-0,82% (*)	1,84%	2	0,15% (*)	2,36%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	6,21%	4,19%	3	-3,86%	4,16%	3	-0,34%	4,31%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT R	6,30%	4,20%	3	-3,78% (*)	4,16%	3	-0,28% (*)	4,31%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT A	6,78%	3,87%	3	-2,16%	3,59%	3	-0,19%	4,49%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT I	7,23%	3,87%	3	-1,75% (*)	3,59%	3	0,23% (*)	4,49%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT R	6,96%	3,88%	3	-2,06% (*)	3,59%	3	-0,13% (*)	4,49%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS	6,42%	3,06%	3	-1,69%	3,18%	3	-0,34%	3,42%	3
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2024 SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2025 2ª SERIE CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Os fundos IMGA Financial e Obrigações Globais iniciaram atividade em 2023.

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho histórico da Categoria A

Fonte: IMGA

Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2023 foi caracterizado pela continuação do conflito militar entre a Rússia e Ucrânia, pelas pressões inflacionistas elevadas nos EUA e na Europa, que se tornaram persistentes, e pela consequente intervenção expressiva dos bancos centrais através do aumento significativo das taxas de juro e redução dos programas de estímulos à economia.

Os dados macroeconómicos sobre o emprego, consumo, atividade económica e a pressão salarial continuaram a suportar a robustez das economias dos EUA e da Europa, apesar do abrandamento económico evidenciado por alguns indicadores económicos.

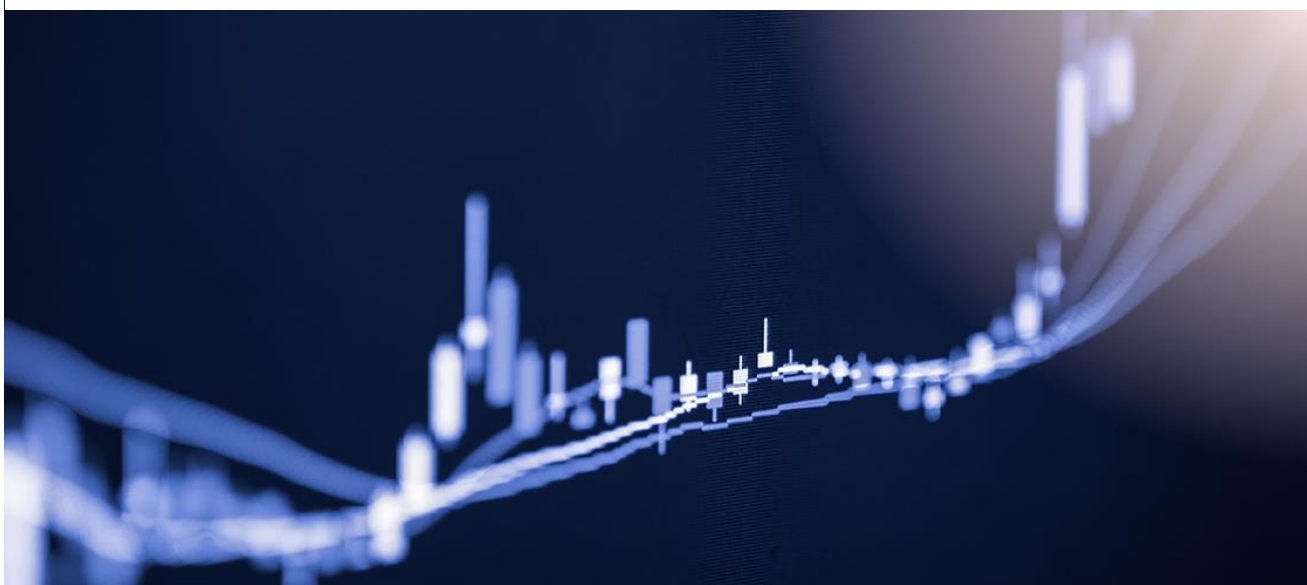
A crise de liquidez verificada nos bancos regionais norte-americanos, que contribuiu para a resolução do banco Credit Suisse, teve um efeito temporário na redução das taxas de juro e aumento da aversão ao risco, tendo sido rapidamente solucionada pelos reguladores, permitindo a normalização dos mercados financeiros.

Adicionalmente, a China abandonou a política limitada de combate à pandemia (Covid zero),

contribuindo para o crescimento económico global, embora a um ritmo inferior ao esperado.

As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram bastante no curto prazo, tendo o longo prazo registado uma ligeira diminuição, com a curva temporal a agravar substancialmente a inversão devido aos receios de uma recessão económica eminente. No entanto, na parte final do ano este movimento de subida das taxas de juro foi totalmente revertido, tanto nos EUA como na Europa, devido às perspetivas de um abrandamento económico significativo com impacto positivo na inflação e consequente possível intervenção dos bancos centrais através de políticas monetárias expansionistas.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto positivo no segmento *Investment Grade* e *High Yield* devido ao aumento da procura de ativos de risco, tendo os spreads estreitado na generalidade. Os spreads atuais de crédito já incorporam muitos dos riscos acima mencionados, nomeadamente o cenário de estagflação e recessão económica.



Durante o ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

Neste contexto, a estratégia prosseguida na gestão do Fundo IMGA Rendimento Semestral durante 2023 assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez, tendo em conta a dimensão do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia e no Médio Oriente, a manutenção da inflação em níveis elevados, o aumento das taxas de juro de referência, a retirada dos estímulos das políticas fiscais e monetárias não convencionais pelos governos e bancos centrais, a volatilidade no preço do petróleo e a perspetiva de um abrandamento económico significativo.

O Fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando assegurar progressivamente o reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais atrativas, privilegiando o segmento *Investment Grade* e emittentes de sectores mais defensivos, nomeadamente energia, telecomunicações e financeiro, com maturidades de curto prazo de forma a ter um perfil de risco/retorno conservador devido ao risco do alargamento dos spreads da curva de crédito. O investimento em dívida subordinada e dívida híbrida foi também gerido de uma forma conservadora como consequência das perspetivas económicas incertas e do agravamento da inflação.

O Fundo manteve os seus níveis de duração reduzidos face ao *benchmark* na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa. A manutenção da duração a níveis mais reduzidos acabou por ter impacto menos positivo na performance do Fundo em 2023.

Apesar de investir predominantemente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o Fundo aproveitou alguns períodos de aumento do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emittentes com maior risco de crédito,

nomeadamente dívida subordinada, dívida híbrida, dívida *high yield* e sectores cíclicos para evitar um acréscimo de volatilidade. O Fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

O desempenho do Fundo durante 2023 foi influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito, em especial no segmento de maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada e dívida híbrida. Por outro lado, a queda das taxas de juro sem risco de médio e longo prazo suportaram a performance do Fundo. O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, tendo registado uma valorização expressiva.

A participação ativa do Fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco foi mais limitada devido à volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo e de forma a manter ajustado o perfil de risco/retorno dos investimentos.

No final do ano de 2023, a categoria A do fundo IMGA Rendimento Semestral apresentava uma rendibilidade a 1 ano de 5,0%, tendo atingido um valor líquido global de €189,4M, inferior em 7% face aos €203,5M de dezembro de 2022.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €20,9M, com subscrições de €4,5M e resgates de €25,5M.

A categoria R do Fundo apresentava uma rendibilidade de 5% no final do ano, com um valor sob gestão pouco significativo.

Sendo um fundo de distribuição semestral, o Fundo procedeu à distribuição de rendimentos aos participantes nos últimos 12 meses, num total de €4,2M, respetivamente €1,7M no primeiro semestre de 2023 e €2,5M no segundo semestre de 2023.

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2023			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2023
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	358.566	172.748	3
Administradores independentes	41.520	-	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	32.670	-	4
COLABORADORES			
Colaboradores	2.011.578	269.877	43

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2023.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €35.978 pelos serviços prestados nesse âmbito.

Em 2023 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do exercício anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados, nem foram introduzidas quaisquer alterações significativas à Política de Remunerações em vigor.

Eventos Subsequentes

A 10 de janeiro de 2024 foram publicados novos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, com uma clarificação relativamente ao universo de investimento do Fundo.

A 31 de janeiro de 2024 foi incluída, nos documentos constitutivos dos Fundos, uma menção na Política de Investimento, clarificando a natureza de gestão ativa dos Fundos. Na mesma data, e para um conjunto de 18 Fundos, foi incluído o BNI Europa como nova entidade comercializadora.

A 7 de fevereiro de 2024 foi iniciada a comercialização das categorias P e R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt e a inclusão do Banco Bison como entidade comercializadora dessas categorias. Foi também incluída a menção com a clarificação quanto à gestão ativa do Fundo.

A 22 de março de 2024 foi constituída a categoria I do Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

A 10 de abril de 2024 foi iniciada a comercialização da categoria I do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt, tendo sido constituída a 12 de abril de 2024.

A 23 de abril de 2024 foi comunicada à CMVM a inclusão do Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora dos Fundos IMGA.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto IMGA Rendimento Semestral

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição: 1 de julho de 1996

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 31 de dezembro de 2023: 189 430 243 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

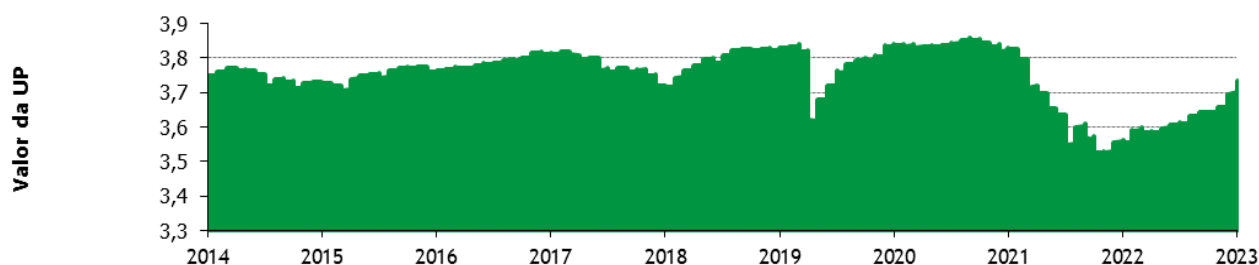
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A										
Rendibilidade	2,8%	-0,6%	1,0%	1,2%	-2,5%	3,0%	0,3%	-0,3%	-7,1%	5,0%
Risco (nível)	2	2	2	1	2	2	3	2	3	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R										
Rendibilidade									-7,1%	5,0%
Risco (nível)									3	2

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

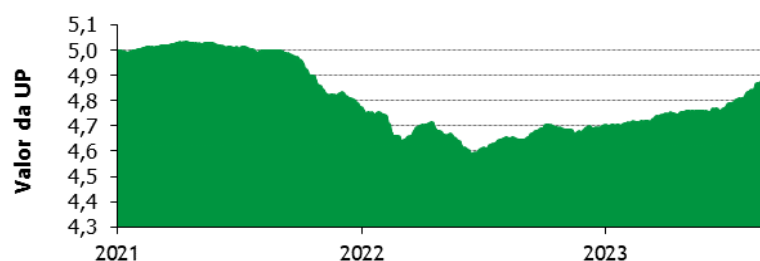
O Fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes a distribuição semestral de rendimentos e o crescimento do capital investido. O fundo procura obter ganhos através do investimento em instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujo retorno dependa maioritariamente de taxas de juro dos mercados da Zona Euro. Investe predominantemente nos mercados regulamentados dos países da União Europeia e, complementarmente, nos mercados organizados dos Estados Unidos da América, Noruega e Suíça e deterá, no mínimo, 2/3 do seu valor líquido global investido, direta ou indiretamente, em obrigações, emitidas por entidades privadas ou emitidas/garantidas por entidades públicas ou organismos internacionais. O Fundo não investe em ações ordinárias. Não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade. Poderá utilizar instrumentos derivados para cobertura de risco ou para maior eficiência de gestão, exposição que não poderá, no entanto, ultrapassar 10% do valor líquido global. A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

Categoria A (Últimos 10 anos civis)



Categoria R (desde início de atividade da categoria)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação	36 169 368,9006	68 045 451,0175	78 168 467,0589	60 580 672,7443	54 405 490,5530
Valor Unitário UP (Euros)	3,6431	3,6428	3,6259	3,3593	3,4815
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023
Nº UP's em circulação			200,4009	3 670,3840	3 958,7439
Valor Unitário UP (Euros)			4,9887	4,6250	4,7924

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	2023	2022		2021		2020		Custos de transação e Comissões
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	
Mercado Nacional	Portugal	22 938	0,0	40 410	0,0	44 209	0,0	33 595	1,9
Mercados União Europeia	Alemanha	8 284		8 689		19 322		10 633	
	França	26 879		15 928		24 436		29 857	
	Países Baixos	9 381		11 533		13 061		10 312	
	Espanha	26 947		28 492		29 601		26 550	
	Itália	10 490		10 117		28 244		30 387	
	Irlanda	8 559		10 783		7 635		11 487	
	Dinamarca	9 349		8 355		5 577		2 568	
	Suécia	3 004		4 007					
	Luxemburgo	3 098		10 152		10 563		7 852	
	Áustria	2 002				5 000		7 044	
	Finlândia	3 005				3 055			
	Bélgica	4 378		7 385		5 536		6 620	
	Grécia					9 894		9 362	
	República Checa					2 080		724	
	sub-total	115 376	1,6	115 440	12,3	164 002	10,6	153 395	6,6
Outros Mercados	EUA	21 040		16 076		16 129		20 724	
	Suíça	4 008		4 915		6 079		1 607	
	Austrália			400		403		404	
	Japão			5 363		6 773		5 745	
	Canadá	6 009						402	
	Reino Unido	10 040		14 475		26 996		11 430	
	Chile					2 455			
	Nova Zelândia					3 250			
	Brasil							1 605	
		sub-total	41 097	0,0	41 229	0,0	62 085	0,0	41 916
	Total	179 411	1,6	197 080	12,3	270 296	10,6	228 905	17,5

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

31.12.2023

Valores mobiliários	174 410 660
SalDOS bancários	13 906 268
Outros ativos	1 527 405
Total dos ativos	189 844 333
Passivos	414 090
Valor Líquido de Inventário	189 430 243

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	8 938 902	77 355	272 307	8 743 951	122 878	8 866 829	5%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	151 413 047	1 163 798	3 805 474	148 771 371	1 082 103	149 853 474	85%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	17 065 384	35 061	205 106	16 895 338	139 595	17 034 933	10%
TOTAL	177 417 333	1 276 214	4 282 887	174 410 660	1 344 577	175 755 237	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	-
Outros rendimentos	5 954 638
As mais-valias de investimentos	8 407 097
Custos	
Custos de gestão	(1 606 188)
Custos de depósito	(97 344)
Outros encargos, taxas e impostos	(245 709)
As menos-valias de investimentos	(2 935 392)
Custos de negociação	(4 138)
Lucro líquido	9 472 964
Lucros distribuídos	(2 645 641)
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	4 544 010
Resgates	(25 466 261)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A		IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	283 423 258,61	3,6259	999,73	4,9887
31.12.2022	203 508 194,96	3,3593	16 975,37	4,6250
31.12.2023	189 411 271,20	3,4815	18 971,67	4,7924

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias realizadas	31.12.2023
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro	(42 632 300)	-	42 632 300	(310 000)	-
Operações Sobre Cotações					

Anexos

- Demonstrações Financeiras e Notas Anexas
- Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia
- Relatório de Auditoria

Demonstrações Financeiras e Notas Anexas 2023

IMGA Rendimento Semestral

ÍNDICE

<i>Balanço.....</i>	<i>2</i>
<i>Demonstração de Resultados</i>	<i>5</i>
<i>Demonstração de Fluxos de Caixa</i>	<i>7</i>
<i>Notas às Demonstração Financeiras</i>	<i>10</i>

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

ATIVO						
Código	Designação	31-12-2023			31-12-2022	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	177 417 333	1 276 214	(4 282 887)	174 410 660	176 080 081
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação					
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>177 417 333</u>	<u>1 276 214</u>	<u>(4 282 887)</u>	<u>174 410 660</u>	<u>176 080 081</u>
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
	Terceiros					
411+...+418	Contas de Devedores	91 280			91 280	1 456 723
	<i>Total das Valores a Receber</i>	<u>91 280</u>			<u>91 280</u>	<u>1 456 723</u>
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	8 906 268			8 906 268	4 436 203
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	5 000 000			5 000 000	21 000 000
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>13 906 268</u>			<u>13 906 268</u>	<u>25 436 203</u>
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	1 436 083			1 436 083	814 085
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	41			41	16 407
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>1 436 125</u>			<u>1 436 125</u>	<u>830 492</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>192 851 006</u>	<u>1 276 214</u>	<u>(4 282 887)</u>	<u>189 844 333</u>	<u>203 803 499</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				<u>54 405 491</u>	<u>60 580 673</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				<u>3 959</u>	<u>3 670</u>

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	271 392 708	302 192 893
62	Variações Patrimoniais	(48 652 530)	(58 530 463)
64	Resultados Transitados	(40 137 259)	(21 111 433)
65	Resultados Distribuídos	(2 645 641)	(599 442)
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	9 472 964	(18 426 385)
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>189 430 243</u>	<u>203 525 170</u>
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes	142 827	54 074
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	151 150	104 528
424+...+429	Outras contas de Credores	113 175	115 250
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>407 152</u>	<u>273 852</u>
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	4 920	2 460
56	Receitas com Proveito Diferido	2 017	2 017
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>6 937</u>	<u>4 477</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>189 844 333</u>	<u>203 803 499</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	<u>3.4815</u>	<u>3.3593</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	<u>4.7924</u>	<u>4.6250</u>

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		42 632 300

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		42 632 300
	<i>Total</i>		42 632 300
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		42 632 300
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(valores em Euro)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31-12-2023	31-12-2022			31-12-2023	31-12-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	45 068	101	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 822 801	2 509 385
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	114 988	46 729
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 138	14 557		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	1 733 848	1 304 265	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		150 482
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	273 892	23 476 914	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 055 597	620 044
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	2 661 500	19 819 528	839	Em Operações Extrapatrimoniais	2 351 500	23 031 030
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	165 405	164 772	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>14 344 886</u>	<u>26 357 670</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	4 920	4 920				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>4 888 771</u>	<u>44 785 057</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	16 241	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		1 002
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	609	
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>16 849</u>	<u>1 002</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>9 472 964</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>18 426 385</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>14 361 735</u>	<u>44 785 057</u>		<i>TOTAL</i>	<u>14 361 735</u>	<u>44 785 057</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	11 600 368	(20 211 561)	F - E	Resultados Eventuais	16 849	1 002
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(310 000)	3 211 502	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	9 638 369	(18 261 613)
B-A	Resultados Correntes	9 456 115	(18 427 387)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	9 472 964	(18 426 385)

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		4 544 010		9 690 119
Subscrição de unidades de participação	4 544 010		9 690 119	
...				
PAGAMENTOS:		28 023 148		71 262 358
Resgates de unidades de participação	25 377 508		70 662 917	
Rendimentos pagos aos participantes	2 645 641		599 442	
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(23 479 139)		(61 572 239)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		211 989 275		185 258 615
Venda de títulos e outros ativos	204 599 137		174 102 509	
Reembolso de títulos e outros ativos	2 743 493		4 337 021	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	0		4 385 035	
Rendimento de títulos e outros ativos	0		150 482	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	4 646 645		2 283 568	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		199 298 514		138 813 938
Compra de títulos e outros ativos	199 292 055		137 831 633	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	0		965 983	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	1 647		12 267	
Outras taxas e comissões	236		216	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	4 577		3 839	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		12 690 760		46 444 678
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		7 827 862		62 116 124
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	2 351 500		23 031 030	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1 224 647		6 730 699	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	4 251 716		32 354 396	
PAGAMENTOS:		6 787 284		57 046 104
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	2 661 500		19 288 390	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	593 467		6 150 189	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	3 532 318		31 607 525	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		1 040 578		5 070 021

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-23		31-dez-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		68 965		3 190
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	68 965		3 189	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes	0		0	
PAGAMENTOS:		1 854 773		1 515 844
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	3		105	
Comissão de gestão	1 622 771		1 231 908	
Comissão de depósito	101 901		123 188	
Taxa de supervisão	30 695		36 249	
Impostos e taxas	99 403		124 394	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(1 785 808)		(1 512 655)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		3 674		0
Ganhos extraordinários	3 674		0	
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		3 674		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(11 529 935)		(11 570 195)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		25 436 203		37 006 398
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		13 906 268		25 436 203

Notas às Demonstração Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2023

Introdução

A constituição do IMGA Rendimento Semestral – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 1 de julho de 1996, tendo iniciado a sua atividade nessa data.

É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade e estabilidade que acompanhe as taxas de juro dos mercados monetários, através do investimento em valores mobiliários e instrumentos financeiros, predominantemente de médio e longo prazo, cujas taxas de rendimento dependam das taxas de juro de curto prazo dos mercados da zona Euro.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos), à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2023
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R				
Valor base	302 192 893	6 662 458	1 442	(37 464 085)	-				271 392 708
Diferença p/Valor Base	(58 530 463)	(2 119 780)	(111)	11 997 824	-				(48 652 530)
Resultados acumulados	(21 111 433)					(599 441)	(18 426 385)		(40 137 259)
Resultados distribuídos	(599 442)					(2 046 199)			(2 645 641)
Resultados do período	(18 426 385)						18 426 385	9 472 964	9 472 964
SOMA	203 525 170	4 542 678	1 331	(25 466 261)	-	(2 645 641)	-	9 472 964	189 430 243
Nº de Unidades participação									
Categoria A	60 580 673	1 332 650		(7 507 833)					54 405 491
Categoria R	3 670		288		-				3 959
Valor Unidade participação									
Categoria A	3.3593								3.4815
Categoria R	4.6250								4.7924

(Valores em Euro)

Em 31 de dezembro de 2023 existiam 41 016 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	31-12-23	3.4815	189 411 271	54 405 491	4.7924	18 972	3 959	189 430 243	54 409 449
	30-09-23	3.3956	189 347 337	55 762 732	4.6743	18 504	3 959	189 365 841	55 766 691
	30-06-23	3.3965	194 416 978	57 240 973	4.6757	18 510	3 959	194 435 488	57 244 932
	31-03-23	3.3726	199 188 688	59 060 962	4.6431	18 381	3 959	199 207 068	59 064 921
Ano 2022	31-12-22	3.3593	203 508 195	60 580 673	4.6250	16 975	3 670	203 525 170	60 584 343
	30-09-22	3.3321	209 172 460	62 776 500	4.5875	16 838	3 670	209 189 298	62 780 170
	30-06-22	3.3583	221 943 056	66 088 746	4.6235	16 970	3 670	221 960 026	66 092 416
	31-03-22	3.4997	245 749 580	70 220 739	4.8175	965	200	245 750 546	70 220 939
Ano 2021	31-12-21	3.6259	283 423 259	78 168 467	4.9887	1 000	200	283 424 258	78 168 667
	30-09-21	3.6429	278 096 449	76 340 645	5.0095	1 004	200	278 097 453	76 340 845
	30-06-21	3.6428	265 070 718	72 766 200	5.0068	1 003	200	265 071 721	72 766 401
	31-03-21	7.2660	514 943 727	141 740 763	-	-	-	514 943 727	141 740 763

Em 31 de dezembro de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	2
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	2
2% ≤ UPs < 5%	1	-
0.5% ≤ UPs < 2%	3	-
UPs < 0.5%	9 332	-
TOTAL	9 336	4

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2023, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida Pública	39 064 863	-	57 376 135	-	96 440 999	-
Obrigações Diversas	159 628 854	598 338	162 480 527	600 270	322 109 381	1 198 608
Contratos de Futuros	-	313 624	-	812 900	-	1 126 524
Total	198 693 717	911 962	219 856 663	1 413 170	418 550 380	2 325 132

(Valores em Euro)

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)		
Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	4 544 010	-
Resgates	25 466 261	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	1 696 600	68 425	-	1 765 025	40 985	1 806 010
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	3 167 418	-	(266 538)	2 900 880	57 534	2 958 414
Intesa SanPaolo SPA Float 16/11/25	3 800 000	8 930	-	3 808 930	23 541	3 832 471
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	274 884	-	(5 769)	269 116	819	269 934
	8 938 902	77 355	(272 307)	8 743 951	122 878	8 866 829
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Abanca Corp Bancaria SA Var 08/09/27	1 489 305	-	(118 080)	1 371 225	2 336	1 373 561
ABN Amro Bank 0.6% 15/01/27	1 068 272	40 312	-	1 108 584	6 904	1 115 488
ALD Float 06/10/25	2 300 000	6 877	-	2 306 877	25 340	2 332 217
ArcelorMittal SA 4.875% 26/09/26	3 074 460	23 370	-	3 097 830	38 361	3 136 191
Banco Comercial Português Var 02/10/26	1 499 382	42 768	-	1 542 150	20 748	1 562 898
Banco Santander SA Float 29/01/26	4 024 670	-	(39 390)	3 985 280	31 909	4 017 189
Bank of America Corp Float 22/09/26	3 571 575	-	(55 125)	3 516 450	4 302	3 520 752
Bank of Ireland Group Var 13/11/29	1 992 752	87 628	-	2 080 380	12 131	2 092 511
Bank of Nova Scotia Float 12/12/25	3 000 000	2 520	-	3 002 520	7 078	3 009 598
Bankinter SA Var 23/12/32	1 796 346	-	(189 090)	1 607 256	246	1 607 502
Banque Fed Cred Mutuel Float 08/09/25	3 000 000	4 050	-	3 004 050	8 299	3 012 349
Bayer AG 2.375% Var -12/05/179	1 986 111	-	(62 291)	1 923 820	30 239	1 954 059
Belfius Bank Var 16/04/68	1 539 600	-	(163 328)	1 376 272	12 044	1 388 316
BPCE SA Float 18/07/25	2 901 595	-	(2 465)	2 899 130	26 080	2 925 210
Caixa Geral de Depósitos Var 21/09/27	2 496 300	-	(183 500)	2 312 800	2 587	2 315 387
CaixaBank 0.375% 18/11/26	3 081 730	117 296	-	3 199 026	1 498	3 200 524
Carlsberg Breweries 3.5% 26/11/26	1 199 784	16 200	-	1 215 984	4 016	1 220 000
Caterpillar Finl Service Float 08/12/25	3 000 000	2 460	-	3 002 460	8 242	3 010 702
CEPSA Finance SA 0.75% 12/02/28	696 003	-	(67 459)	628 544	4 632	633 176
Cepsa Finance SA 2.25% 13/02/26	1 065 106	-	(89 236)	975 870	19 788	995 658
Cie de Saint-Gobain Float 18/07/24	3 500 690	675	-	3 501 365	30 037	3 531 402
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	2 000 000	-	(27 400)	1 972 600	7 563	1 980 163
Cooperative RaboBank UA Float 03/11/26	1 800 000	12 798	-	1 812 798	13 230	1 826 028
Cooperative Rabobank UA Var 29/06/169	2 018 750	-	(366 990)	1 651 760	339	1 652 099
Credit Agricole SA 3.036% 07/03/25	2 000 385	2 955	-	2 003 340	5 704	2 009 044
Credit Agricole SA Var 12/01/28	1 699 915	-	(135 507)	1 564 408	10 276	1 574 684
CRL Credito Agricola Mut Var 05/11/26	1 998 120	-	(134 080)	1 864 040	7 514	1 871 554
Danske Bank A/S Var 09/06/29	2 095 475	121 275	-	2 216 750	10 502	2 227 252
Deutsche Bank AG Float 11/07/25	1 000 000	1 940	-	1 001 940	10 080	1 012 020
Deutsche Bank AG Var 19/11/25	2 546 400	-	(114 250)	2 432 150	2 869	2 435 019
DZ Bank AG Float 28/02/25	4 000 000	-	(5 200)	3 994 800	16 042	4 010 842
ENI SPA 3.625% 19/05/27	1 249 775	20 263	-	1 270 038	27 980	1 298 017
Erste Group Bank AG Var 15/04/49	1 980 000	21 540	-	2 001 540	27 350	2 028 890
FCA Bank SPA Ireland Float 24/03/24	3 300 000	8 587	-	3 308 587	2 028	3 310 615
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	1 531 745	-	(190 790)	1 340 955	20 553	1 361 508
Goldman Sachs Group Inc Float 23/09/27	3 567 965	-	(53 475)	3 514 490	1 918	3 516 408
Greenvolt Energias 2.625% 10/11/28	495 850	-	(41 900)	453 950	1 859	455 809

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Haitong Bank SA Float 08/02/25	3 500 000	16 800	-	3 516 800	27 892	3 544 692
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	3 573 270	-	(57 765)	3 515 505	1 918	3 517 423
Ibercaja Banco SA Var 15/06/25	1 983 200	11 020	-	1 994 220	40 779	2 034 999
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	1 362 300	-	(23 475)	1 338 825	2 905	1 341 730
ING Bank NV Float 02/10/26	2 000 491	8 050	-	2 008 540	23 075	2 031 615
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	2 970 206	-	(369 056)	2 601 150	11 803	2 612 953
KBC Group NV Float 23/02/25	3 001 325	925	-	3 002 250	14 640	3 016 890
Kutxabank SA Var 15/06/27	1 795 338	37 332	-	1 832 670	46 488	1 879 158
La Banque Postale Var 20/05/170	2 200 000	-	(580 294)	1 619 706	7 393	1 627 099
MAGEL 4 A 20/07/59	806 477	-	(439)	806 039	6 954	812 993
MERLIN PROPERTIES SOCIMI 2.375% 13/07/27	2 714 911	-	(303 736)	2 411 175	27 741	2 438 916
Nationwide Bldg Society Float 07/06/25	2 002 166	3 734	-	2 005 900	5 944	2 011 844
Natwest Markets PLC Float 13/01/26	1 500 522	11 913	-	1 512 435	16 235	1 528 670
Nykredit Realkredit AS Float 25/03/24	3 041 835	-	(35 891)	3 005 944	1 644	3 007 588
OP Corporate Bank PLC Float 21/11/25	3 000 000	5 070	-	3 005 070	14 880	3 019 950
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	2 814 945	95 011	-	2 909 956	91 230	3 001 186
Repsol Intl Finance Var 11/06/169	2 003 000	-	(40 580)	1 962 420	41 393	2 003 813
Royal Bank of Canada Float 17/01/25	3 000 000	6 540	-	3 006 540	27 594	3 034 134
SNAM SPA Float 02/08/24	2 688 470	8 371	-	2 696 841	19 328	2 716 169
Societe Generale Float 13/01/25	4 000 826	6 934	-	4 007 760	38 640	4 046 400
Stryker Corp 3.375% 11/12/28	2 502 071	32 429	-	2 534 500	4 611	2 539 111
Thales SA 4.125% 18/10/28	2 975 260	160 850	-	3 136 110	25 020	3 161 130
Unicredit SPA 4.60% Var 14/02/30	2 597 062	117 234	-	2 714 296	15 401	2 729 697
Vattenfall AB Float 18/04/24	3 001 818	1 812	-	3 003 630	27 596	3 031 226
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	2 730 000	106 260	-	2 836 260	47 029	2 883 289
Volkswagen Bank GMBH 2.5% 31/07/26	3 079 500	-	(153 510)	2 925 990	31 352	2 957 342
Vonovia SE 0% 01/12/25	2 999 992	-	(201 172)	2 798 820	-	2 798 820
	151 413 047	1 163 798	(3 805 474)	148 771 371	1 082 103	149 853 474
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
AT&T Inc Float 06/03/25	3 001 650	2 460	-	3 004 110	9 088	3 013 198
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 26/11/25	3 032 930	6 370	-	3 039 300	14 042	3 053 342
Barclays Plc Float 12/05/26	3 044 096	-	(37 706)	3 006 390	19 948	3 026 338
Honeywell International 3.5% 17/05/27	1 447 028	26 231	-	1 473 258	31 615	1 504 873
Medtronic Global Hldings 1.125% 07/03/27	2 488 000	-	(123 800)	2 364 200	22 976	2 387 176
UBS Group AG Float 16/01/26	4 051 680	-	(43 600)	4 008 080	41 927	4 050 007
	17 065 384	35 061	(205 106)	16 895 338	139 595	17 034 933
TOTAL	177 417 333	1 276 214	(4 282 887)	174 410 660	1 344 577	175 755 237

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE PERÍODOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

CARTEIRA DE TÍTULOS E VALORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que

não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;

- b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

IMPOSTOS

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Obrigações	4 877 139	1 178 458	6 055 597	4 478 224	1 344 577	-	5 822 801
Instrumentos de dívida	-	-	-	(2 017)	2 017	-	-
Depósitos	-	-	-	25 499	89 489	-	114 988
OPERAÇÕES A PRAZO							
Taxa de Juro	-	2 351 500	2 351 500	-	-	-	-
Futuros	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	4 877 139	3 529 958	8 407 097	4 501 706	1 436 083	-	5 937 789

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	26 046	247 847	273 892	-	-	-
Outros ativos	-	-	-	22 068	-	22 068
Depósitos	-	-	-	23 000	-	23 000
OPERAÇÕES A PRAZO						
Taxa de Juro	-	2 661 500	2 661 500	-	-	-
Futuros	-	-	-	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	1 468 347	137 841	1 606 188
de Depósito	-	-	-	88 991	8 353	97 344
de Supervisão	-	-	-	(4 553)	4 553	-
de Carteira de títulos	-	-	-	4 138	-	4 138
Outras	-	-	-	30 316	-	30 316
TOTAL	26 046	2 909 347	2 935 392	1 632 307	150 747	1 783 054

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2023 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2023	31-12-2022
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	165 405	164 772
TOTAL	165 405	164 772

10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2023, o OIC tem contratado junto do Millennium BCP uma conta corrente no valor de 200 000€, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se assim como uma responsabilidade potencial.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	14 066 425	-	-	-	-	14 066 425
de 3 a 5 anos	24 029 840	-	-	-	-	24 029 840
de 5 a 7 anos	6 932 716	-	-	-	-	6 932 716
mais de 7 anos	14 613 703	-	-	-	-	14 613 703

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	1 670 277	0.86%	160	0.86%
Comissão de Depósito	101 226	0.05%	11	0.06%
Taxa de Supervisão	27 991	0.01%	3	0.01%
Custos de Auditoria	4 920	0.00%	0	0.00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	97 141	0.05%	9	0.05%
Outros Custos Correntes	4 614	0.00%	0	0.00%
TOTAL	1 906 169		184	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.98%		0.99%	

(1) Média relativa ao período de referência

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Resultados SFDR e Taxonomia 2023

IMGA Rendimento Semestral

Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Rendimento Semestral**Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **549300H15WTMOQYXUX04**Código do fundo (CMVM): **313**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um Sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que **estabelece uma lista de atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



Características ambientais e/ou sociais

Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?

**Sim****Não**

Realizou **investimentos sustentáveis com objetivo ambiental**: ____%



em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE



em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE



Realizou **investimentos sustentáveis com objetivo social**: ____%



Promoveu **características ambientais/sociais (A/S)** e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis



com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE



em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE



com um objetivo social



Promoveu características (A/S), mas **não realizou quaisquer investimentos sustentáveis**

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises e classificações de rating ESG de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter melhorado no último ano, esta informação ainda é bastante limitada, principalmente no que concerne aos indicadores relacionados com sustentabilidade ambiental. Com a implementação da *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD), que será aplicada gradualmente a partir de 2024 até 2026, é espetável esta limitação diminua. À data de preparação deste relatório, muitas das empresas analisadas não dispunham de dados suficientes que nos permitissem avaliar o seu posicionamento face a um número significativo de indicadores ESG, pelo que a avaliação e análise que consta deste relatório apenas considera a informação disponível à data da sua produção. Das 77

entidades em carteira, 11 não dispunham de dados para nenhum dos indicadores de sustentabilidade ambiental e/ou social analisados, correspondendo a cerca de 9% da carteira de ativos a 31 de dezembro de 2023.

A notação de rating ESG médio para a composição deste Fundo no final de 2023 corresponde a um nível de **Risco Baixo**, com uma cobertura de dados de cerca de 91% da carteira de ativos do fundo, sendo que 49,5% apresentavam risco baixo ou negligenciável, 37,1% apresentavam risco médio e apenas 4,8% apresentavam risco alto, não existindo qualquer investimento em ativos considerados com risco severo.

No âmbito da sustentabilidade ambiental este produto pretende promover a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, através da análise dos seus investimentos ao nível da gestão, prevenção e controlo da poluição, eficiência na utilização das matérias-primas, nomeadamente dos recursos hídricos e recursos escassos, proteção e o restauro da biodiversidade e dos ecossistemas, e através da forma como cada emitente gere o seu impacto no ecossistema e vida selvagem. Os indicadores observados relativos à sustentabilidade ambiental foram os que mais contribuíram favoravelmente para esta notação de rating ESG. Destaque pela negativa para os indicadores relacionados com gestão, prevenção e controlo da poluição e pela positiva para os indicadores relativos a proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas.

No âmbito da sustentabilidade social são tidos em conta fatores como o respeito pelos direitos humanos, com foco nas medidas tomadas para proteger os direitos civis e políticos, bem como os direitos económicos, sociais e culturais, incluindo trabalho infantil e forçado, e a gestão do capital humano e relações laborais, que inclui a gestão dos riscos relacionados com a escassez de mão de obra qualificada por meio de programas de retenção e recrutamento e programas de formação. Inclui ainda questões como a gestão da liberdade sindical e não discriminação, bem como jornada de trabalho e salário mínimo. São ainda consideradas questões relacionadas com a saúde e segurança no trabalho, nomeadamente a forma como os emitentes gerem os riscos de acidentes de trabalho, ética empresarial, como o cumprimento de práticas anticompetitivas, proteção da propriedade intelectual, práticas contabilísticas e fiscais. Inclui também a gestão dos riscos relacionados com corrupção. Os indicadores de sustentabilidade social foram os que maior peso representaram na composição da notação de risco, sendo responsáveis por quase de 47% desta notação, penalizada principalmente por questões relacionadas com ética empresarial e privacidade e segurança de dados, no setor bancário, e gestão do capital humano e relações Laborais, e beneficiado pelos indicadores relativos a direitos humanos, corrupção, acesso a serviços básicos, relação com a comunidade e saúde e segurança no trabalho.

As componentes de “Corporate Governance” e os riscos idiossincráticos dos emitentes alvo de investimento e/ou mecanismos de gestão do risco ESG implementados por cada entidade, pela forma como os mesmos se comparam com a prática de mercado para cada setor, contribuíram também significativamente para o risco ESG da carteira, não estando estes discriminados entre questões ambientais e/ou sociais.

Não foram detetadas situações de *non-compliance* com os princípios e normas internacionais, nomeadamente com o UN Global Compact, com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Existiam, no entanto, em carteira ainda outras 8 entidades, correspondentes a 12,3% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento.

Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

No quadro abaixo são apresentados os indicadores analisados com indicação da percentagem de cobertura dos dados e contribuição de cada indicador para a notação de rating ESG atribuída, bem como a percentagem de cobertura dos dados para ativos considerados alinhados com características ambientais ou sociais (A/S) ou sustentáveis e a respetiva contribuição para a notação de rating ESG do Fundo com referência à carteira de ativos no final do ano 2023.

Entidades Privadas	Notação de Rating ESG: Risco Baixo		Total			Promoção Características A/S			Sustentáveis		
	Indicadores de Sustentabilidade		% Ativos Analisados	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Alinhados A/S	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição	% Ativos Analisados - Sustentáveis	Contribuição para o Rating ESG	Total Contribuição
Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição		26,6%	7,8%	10,0%	12,3%	3,6%	4,5%	4,7%	1,1%	1,3%
	Eficiência na Utilização das Matérias-Primas		16,2%	1,8%		6,1%	0,6%		1,8%	0,2%	
	Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas		12,4%	0,4%		7,7%	0,2%		3,4%	0,0%	
Sustentabilidade Social	Direitos Humanos		7,7%	0,5%	46,6%	3,6%	0,3%	27,1%	1,7%	0,1%	21,0%
	Gestão do Capital Humano e Relações Laborais		94,5%	9,4%		62,7%	5,9%		51,0%	4,6%	
	Saúde e Segurança no Trabalho		19,5%	2,6%		9,5%	0,8%		3,4%	0,3%	
	Ética Empresarial		94,5%	17,4%		62,7%	9,2%		51,0%	7,3%	
	Corrupção		12,1%	0,9%		5,0%	0,4%		0,7%	0,1%	
	Relação com a comunidade		12,4%	1,6%		7,7%	1,0%		3,4%	0,3%	
	Privacidade e Segurança de Dados		67,8%	13,7%		47,7%	9,4%		41,8%	8,2%	
	Acesso a Serviços Básicos		4,0%	0,5%		1,5%	0,2%		0,0%	0,0%	
Corporate Governance		Corporate Governance	94,5%	27,3%	27,3%	62,7%	16,2%	16,2%	51,0%	12,0%	12,0%
Outros		Outros	62,6%	16,1%	16,1%	45,1%	14,8%	14,8%	40,9%	8,0%	8,0%
TOTAL			100,00%	100,0%	100,0%	-	62,5%	62,5%	-	42,3%	42,3%
% Ativos do Fundo				91%			64%			54%	

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

A notação de rating ESG de “**Risco Baixo**” resultou em 62,5% de ativos considerados alinhados com características A/S, sendo que estes representavam cerca de 64% da carteira de ativos. Destes cerca de 54% cumprem os critérios para serem considerados sustentáveis e representam 42% da notação de “**Risco Baixo**” atribuída. A restante percentagem corresponde aos restantes investimentos do Fundo, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

... e em relação a períodos anteriores?

Verificou-se uma melhoria da notação de rating ESG do Fundos, que em termos médios passou de “Risco Médio” para “Risco Baixo”, com o aumento da exposição a entidades com notação mais favorável e/ou melhoria da notação das entidades em carteira. A salientar ainda o aumento da cobertura que passou de 85% no final de 2022 para mais de 91% em 2023.

Os indicadores de sustentabilidade medem a forma como são realizadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

Rating ESG	2022	2023
Risco Negligenciável	5,2%	8,3%
Risco Baixo	31,2%	41,2%
Risco Médio	44,6%	37,1%
Risco Alto	4,0%	4,8%
Risco Severo	0,0%	0,0%
Com	84,9%	91,4%

Esta melhoria no nível global de rating ESG traduziu-se num aumento da exposição a entidades alinhados com características A/S e sustentáveis, nomeadamente de 51% para 64% e de 38% para 54%, respetivamente.

Quanto aos indicadores analisados para entidades privadas verificou-se uma melhoria mais significativa ao nível do “*Corporate Governance*” das entidades alvo de investimento e dos indicadores relacionados com “*Ética Empresarial*”, tendo sido penalizadores principalmente os indicadores relacionados com “*Privacidade e Segurança de Dados*”.

			Contribuição para o Rating ESG	
Entidades Privadas	Indicadores de Sustentabilidade		2022	2023
	Sustentabilidade Ambiental	Gestão, Prevenção e Controlo da Poluição	7,4%	7,8%
		Eficiência na Utilização das Matérias-Primas	2,1%	1,8%
		Proteção e Restauro da Biodiversidade e dos Ecossistemas	0,9%	0,4%
	Sustentabilidade Social	Direitos Humanos	1,0%	0,5%
		Gestão do Capital Humano e Relações Laborais	9,0%	9,4%
		Saúde e Segurança no Trabalho	2,2%	2,6%
		Ética Empresarial	18,4%	17,4%
		Corrupção	0,8%	0,9%
		Relação com a comunidade	1,9%	1,6%
		Privacidade e Segurança de Dados	10,2%	13,7%
		Acesso a Serviços Básicos	0,8%	0,5%
	Corporate Governance	Corporate Governance	28,7%	27,3%
	Outros	Outros	16,6%	16,1%
	TOTAL		100,0%	100,0%
	% Ativos do Fundo		83,7%	91,4%
	Promoção Características A/S		49,9%	63,7%
	Sustentáveis		38,0%	54,0%

Uma contribuição superior de um ativo para o Rating ESG significa uma maior exposição do fundo ao respetivo risco.

Relativamente ao investimento em ativos emitidos por entidades governamentais, os mesmos não faziam parte da composição da carteira do Fundo no final do ano.

Governos	2022			2023		
	Rating ESG	% Ativos	Promoção Características A/S	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	Risco Médio	1,2%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%
	Total	1,2%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

	% Ativos	2022	2023
Alinhados com características A/S		51,1%	63,7%
Sustentáveis		38,0%	54,0%

Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?

Ver resposta ao ponto anterior relativa à questão sobre o desempenho dos indicadores de sustentabilidade.

Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?

Apenas são considerados como sustentáveis emissores com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade quer ambiental como social, não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, os investimentos considerados como sustentáveis cumprem diretrizes e princípios globais de sustentabilidade, nomeadamente ao nível dos direitos humanos, práticas laborais, proteção do ambiente e combate à corrupção.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Estão incorporados na análise dos indicadores de sustentabilidade, dos quais resulta a notação de rating ESG, diversos indicadores de impactos negativos, relativamente a cada setor em que as empresas emissores se inserem e a fatores intrínsecos ao próprio emissor. O modelo de atribuição de rating, na sua componente quantitativa, considera diversos indicadores de impactos negativos para identificação dos critérios ESG mais relevantes para cada indústria, tais como emissões de gases com efeitos de estufa categorias 1, 2 e 3, consumo de água, etc. A materialidade destes indicadores em cada setor de atividade é determinada com base em

research, incluindo informação obtida através do SASB (Sustainability Accounting Standards Board) e do PRI (United Nations – Principles for Responsible Investment).

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emitentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.



De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

O Fundo tem em consideração os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, integrando na metodologia de rating diversos indicadores ambientais e sociais, conforme discriminado na questão relativa ao desempenho dos indicadores de sustentabilidade.



Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

A lista inclui os investimentos que constituem os maiores investimentos efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2023 a 31/12/2023.

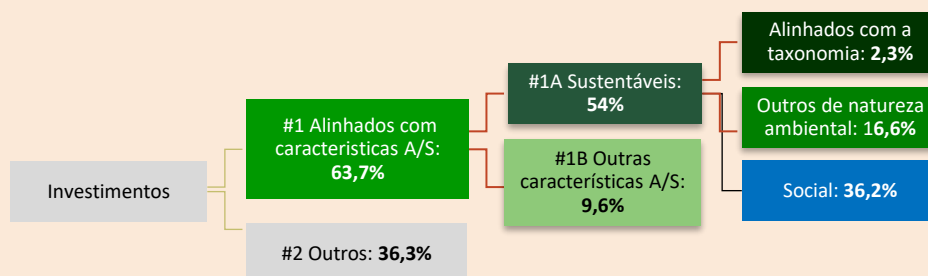
Investimentos mais avultados	Setor	% de ativos	País
EUR - Banco Comercial Português	Liquidez	4,18%	Portugal
DP/NB/EUR	Depósito a Prazo	2,68%	Portugal
UBS Group AG Float 16/01/26	Diversified Financials	2,13%	Suíça
Societe Generale Float 13/01/25	Banks	2,13%	França
Banco Santander SA Float 29/01/26	Banks	2,12%	Espanha
DZ Bank AG Float 28/02/25	Banks	2,11%	Alemanha
Intesa SanPaolo SPA Float 16/11/25	Banks	2,02%	Itália
Haitong Bank SA Float 08/02/25	Banks	1,87%	Portugal
Cie de Saint-Gobain Float 18/07/24	Building Products	1,86%	França
Bank of America Corp Float 22/09/26	Banks	1,86%	Estados Unidos da América
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	Banks	1,85%	Reino Unido
Goldman Sachs Group Inc Float 23/09/27	Diversified Financials	1,85%	Estados Unidos da América
FCA Bank SPA Ireland Float 24/03/24	Diversified Financials	1,74%	Itália
CaixaBank 0.375% 18/11/26	Banks	1,69%	Espanha
Thales SA 4.125% 18/10/28	Aerospace & Defense	1,67%	França



Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



#1 Alinhados com características A/S inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

#2 Outros inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com características A/S** abrange:

- A subcategoria **#1A Sustentáveis** abrange os investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais.
- A subcategoria **#1B Outras características A/S** abrange os investimentos alinhados com características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Valores em percentagem do ativo do Fundo

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
Banks	Diversified Banks	41,04%
	Regional Banks	6,55%
	Thriffs and Mortgages	3,64%
Diversified Financials	Asset Management and Custody Services	2,13%
	Consumer Finance	3,30%
	Investment Banking and Brokerage	2,66%
Utilities	Electric Utilities	0,71%
	Gas Utilities	2,38%
	Independent Power Production and Traders	0,24%
Oil & Gas Producers	Multi-Utilities	3,12%
	Integrated Oil & Gas	4,16%
	Real Estate Management	1,47%
Real Estate	REITs	2,66%
	Medical Devices	2,60%
	Building Products	1,86%
Healthcare	Aerospace and Defence	1,67%
	Steel	1,65%
	Telecommunication Services	1,59%
Building Products	Heavy Machinery and Trucks	1,59%
	Luxury Apparel	1,58%
	Trucking	1,23%
Aerospace & Defense	Specialty Chemicals	1,04%
	Pharmaceuticals	1,03%
	Conglomerates	0,79%
Steel	Property and Casualty Insurance	0,72%
	Beer, Wine and Spirits	0,64%
	WL Collateral CMO	0,43%
Telecommunication Services	Other ABS	0,14%
	Depósito à Ordem	4,69%
	Depósito a Prazo	2,68%
Machinery		
Textiles & Apparel		
Transportation		
Chemicals		
Pharmaceuticals		
Industrial Conglomerates		
Insurance		
Food Products		
Mortgage Securities		
Asset Backed Securities		
Liquidez		



Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

- **O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpram a taxonomia da UE¹?**

☐ Sim:

☐ Gás fóssil

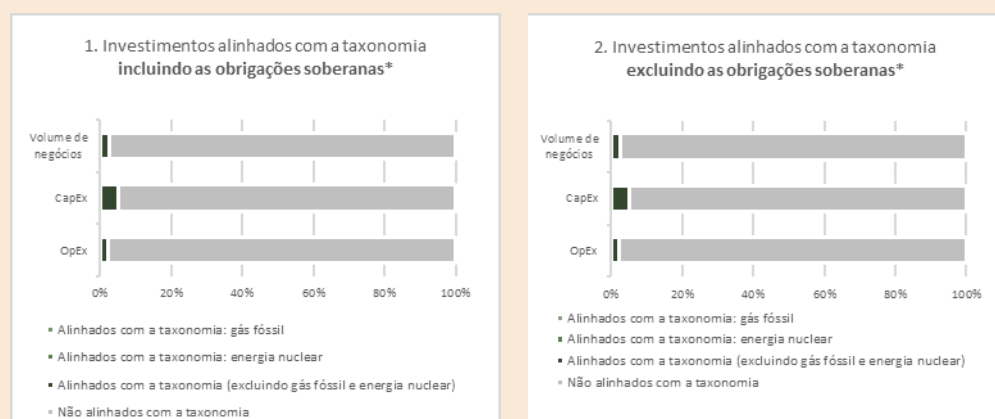
☐ Energia nuclear

☒ Não

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital (CapEx)**, demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais (OpEx)**, refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



- **Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?**

Apenas 20,6% dos investimentos em carteira reportavam dados ao abrigo da Taxonomia EU no final do ano. Destes apenas 2,3% das vendas médias derivaram de atividades alinhadas com a taxonomia EU, sendo que 0,7% respeitava a operações próprias, 0,7% a atividades capacitantes e os restantes 0,9% não divulgam dados suficientes relativos à origem deste alinhamento.

- **Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?**

Dada a ausência de informação, para períodos anteriores, sobre investimentos alinhados com a taxonomia EU, não é apresentada esta comparação.

¹ As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas ("mitigação das alterações climáticas") e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.



São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, da totalidade de investimentos considerados sustentáveis (54%), 15,6% foram considerados sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da EU.



Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

Conforme disposto no gráfico acima, onde é apresentada a alocação de ativos, 54% dos investimentos do Fundo são considerados investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais. Destes 36,2% são considerados sustentáveis do ponto de vista social.



Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

Os investimentos na categoria “Outros” incluem depósitos e títulos de dívida de empresas de diversos setores de atividade não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG. Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e a gestão de liquidez.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade. É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco. Neste sentido, não foram detetadas situações de *non-compliance* com os princípio e normas internacionais, nomeadamente com o UN Global Compact, com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Existiam, no entanto, em carteira ainda outras 8 entidades, correspondentes a 12,3% dos ativos, que se encontram em acompanhamento relativamente a potenciais situações de incumprimento. Estas posições não foram consideradas alinhadas com características A/S nem sustentáveis, tendo sido incluído na componente “Outros”.



Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.

Relatório de Auditoria 2023

IMGA Rendimento Semestral

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Rendimento Semestral – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 189 844 333 euros e um total de capital do OIC de 189 430 243 euros, incluindo um resultado líquido de 9 472 964 euros), a Demonstração de resultados, e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Rendimento Semestral – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

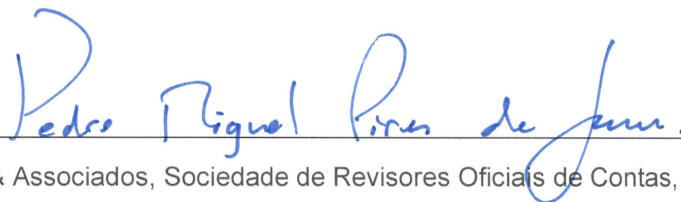
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2024



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)